

Agenda Econômica[1º Encontro de Especialistas da Iniciativa para a Inclusão Financeira - BACEN](#)[Ata da Reunião do Copom - BACEN](#)[Indicadores do Mercado de Trabalho de maio - FGV](#)[Inflação para famílias de baixa renda de maio - FGV](#)[Produção automobilística de maio - ANFAVEA](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectiva****PIB do Brasil cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2017**

“ ... a recuperação econômica ocorrida no primeiro trimestre de 2017 não está relacionada com a dinamização da economia doméstica. O consumo das famílias e os investimentos seguem uma trajetória contracionista.”

O **Produto Interno Bruto (PIB)** do Brasil cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao quarto trimestre de 2016. Esta foi a primeira alta nessa comparação, após oito trimestres consecutivos de queda, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Referido desempenho foi impulsionado essencialmente pela **Agropecuária**, que obteve expansão de 13,4%. A **Indústria** apresentou modesto crescimento (+0,9%) enquanto os serviços se mantiveram estáveis (0,0%), conforme detalhado no Gráfico 1.

Em relação à **despesa**, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) caiu 1,6%; o Consumo do Governo contraiu 0,6%; e o Consumo das Famílias declinou 0,1%, na mesma base de comparação.

Quanto ao **setor externo**, as exportações de bens e serviços tiveram expansão de 4,8%, enquanto que as importações de bens e serviços cresceram 1,8% em relação ao quarto trimestre de 2016.

O **PIB** acumulado nos quatro trimestres terminados em março de 2017 apresentou queda de 2,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Nessa base de comparação, a Agropecuária cresceu 0,3%, a Indústria declinou -2,4% e os Serviços diminuíram -2,3%, conforme detalhado no Gráfico 2.

Na análise da **despesa**, a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 6,7%; o Consumo das Famílias recuou 3,3%; e o Consumo do Governo diminuiu 0,7%.

No que se refere ao **setor externo**, as exportações de bens e serviços caíram 0,4%, enquanto que as importações de bens e serviços encolheram 2,7%.

Em face dos números apresentados, cabe analisar o desempenho de dois componentes da demanda que são vitais para se compreender o cenário macroeconômico do País.

Inicialmente, o **consumo das famílias**, que possui participação relativa de aproximadamente 64% do PIB nacional. Referido componente, após registrar crescimento em 2013 (2,9%) e 2014 (0,9%), vem

declinando desde 2015 (-6,7%) e 2016 (-2,9%). A Tabela 3 apresenta os resultados nos últimos quatro trimestres.

A queda do **consumo das famílias** tem sido reflexo da perda de dinamismo do mercado de trabalho, com aumento das taxas de desocupação e queda do rendimento salarial real, além do agravamento do endividamento das famílias, repercutindo fortemente na demanda por bens e serviços.

Outro componente de destaque refere-se à **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)**, que mede o quanto as empresas aumentam os bens de capital, ou seja, os componentes que servem para gerar outros bens, a exemplo de máquinas, equipamentos e material de construção. A FBCF é importante porque indica se a capacidade de produção do País está crescendo.

A **FBCF**, após crescer em 2013 (6,1%), caiu em 2014 (-4,4%); em 2015 (-18,7%); e 2016 (-5,4%). A Tabela 3 apresenta os resultados nos últimos quatro trimestres.

O Gráfico 3 apresenta o **PIB para o Brasil** em valores constantes, a preços de dezembro de 2016. Observa-se declínio do PIB brasileiro a partir do primeiro trimestre de 2014, quando alcançou o pico de R\$ 6,79 trilhões.

Assim, o PIB do Brasil ainda decresce, tendo diminuído para R\$ 6,26 trilhões no primeiro trimestre de 2017, conforme o Gráfico 3.

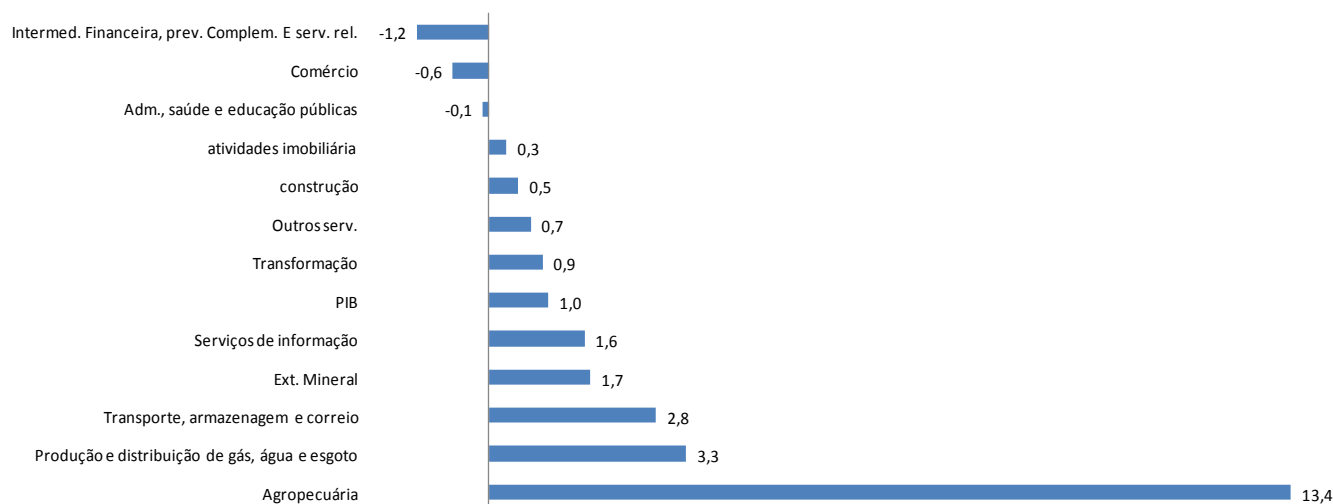
Em síntese, a recuperação econômica ocorrida no primeiro trimestre de 2017 não está relacionada com a dinamização da **economia doméstica**. O consumo das famílias e os investimentos seguem uma trajetória contracionista. Desde quando a economia entrou em crise, ou seja, no último trimestre de 2014, até o primeiro trimestre de 2017, o consumo das famílias já contraiu aproximadamente 10%. No mesmo período, os investimentos retraíram cerca de 28%.

Pelo oitavo trimestre consecutivo, todos os componentes da demanda interna apresentaram resultado negativo na comparação com igual trimestre do ano anterior. A retomada dos **investimentos produtivos** além da expansão do **consumo das famílias** serão fundamentais para a retomada do crescimento econômico.

Análise e Perspectivas

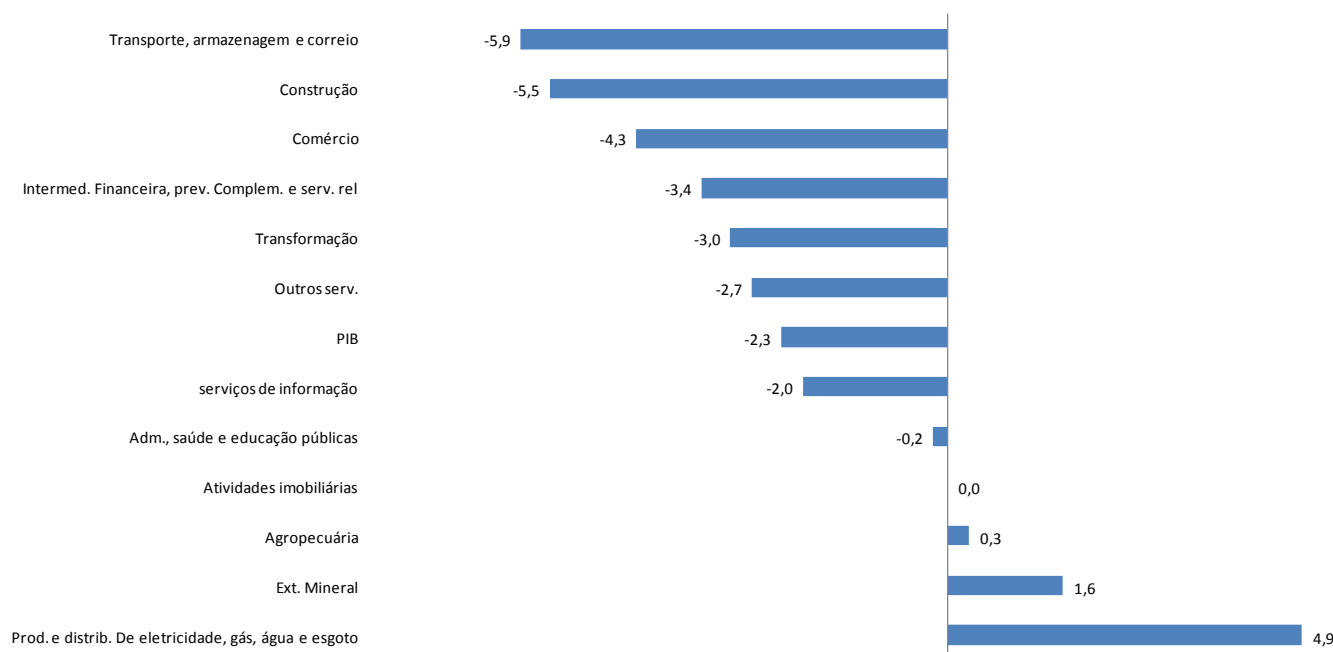
PIB do Brasil cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2017

Gráfico 1 - PIB e Subsetores - Taxa (%) do primeiro trimestre de 2017 em relação ao trimestre imediatamente anterior



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - PIB e Subsetores - Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

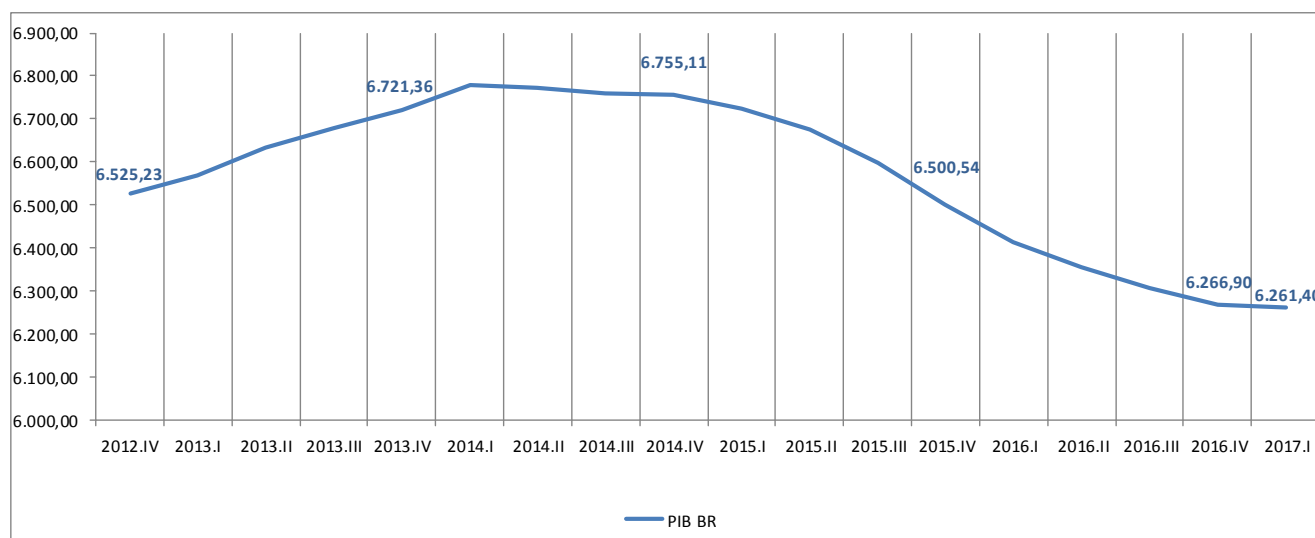
PIB do Brasil cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2017

Tabela 1 – Brasil – Evolução das taxas de crescimento trimestral dos componentes do PIB (em %): 2016.I a 2017.I

Variáveis Macroeconômicas						
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior (%)		2016.I	2016.II	2016.III	2016.IV	2017.I
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-8,3	-6,1	-6,0	-5,0	15,2
	Valor adicionado bruto da indústria	-7,0	-2,9	-2,9	-2,4	-1,1
	Valor adicionado bruto dos serviços	-3,5	-2,7	-2,2	-2,4	-1,7
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	-5,8	-4,8	-3,4	-2,9	-1,9
	Despesa de consumo do governo	-0,8	-0,5	-0,8	-0,1	-1,3
	Formação bruta de capital fixo	-17,3	-8,6	-8,4	-5,4	-3,7
	Exportação de bens e serviços	12,7	4,0	0,2	-7,6	1,9
	Importação de bens e serviços (-)	-21,5	-10,4	-6,8	-1,1	9,8
PIB a preço de mercado		-5,4	-3,6	-2,9	-2,5	-0,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 3 – PIB do Brasil – Em R\$ bilhões de 2016 – Referência na média dos índices de volume do PIB dos últimos 4 trimestres – 2012.IV a 2017.I



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.